

A VERDADEIRA HUMILDADE

A verdadeira humildade é você dar o melhor de si sem se sentir melhor que os outros. É você ter consciência das suas qualidades, mas reconhecer que tem muitos defeitos também.

É você mostrar os seus talentos sem querer abafar os talentos dos outros. É você admirar os outros pelo que eles são sem esquecer que você também é filho de Deus.

É você admirar os outros pelo que eles fazem sem esquecer que você também é capaz de fazer coisas maravilhosas. É você aceitar cargos importantes, mas fazer deles uma maneira de servir ainda mais.

É você aceitar a vontade de Deus sem abrir mão da sua responsabilidade de tomar decisões e fazer a sua parte. É você saber que faz parte do universo e que é uma peça importante na engrenagem criada por Deus.

É você dar a sua opinião com a

disposição de ouvir a opinião do outro. É você ser capaz de aprender com os outros sem perder sua identidade própria.

É você usar os bens da melhor forma possível, sem se tornar escravo deles. É você saber viver na simplicidade sem sentir-se superior àqueles que são apegados às coisas.

É você olhar para frente e seguir adiante sem esquecer quem está do seu lado. É você escalar alturas sem pisar em ninguém.

É você saber que a santidade só faz sentido na convivência com as pessoas. É você oferecer aos outros o que você tem de melhor sem impor-se a ninguém.

É você não depender de elogios nem recompensas para fazer o que é certo. Resumindo: a verdadeira humildade é você ser como uma flor: frágil e efêmera, mas que desabrocha beleza e exala perfume. ■

A MORTE NÃO É NADA

A morte não é nada. Eu somente passei para o outro lado do Caminho.

Eu sou eu, vocês são vocês. O que eu era para vocês, eu continuarei sendo.

Me deem o nome que vocês sempre me deram, falem comigo como vocês sempre fizeram.

Vocês continuam vivendo no mundo das criaturas, eu estou vivendo no mundo do Criador.

Não utilizem um tom solene ou triste, continuem a rir daquilo que nos fazia rir juntos.

Rezem, sorriam, pensem em

mim. Rezem por mim. Que o meu nome seja pronunciado como sempre foi, sem ênfase de nenhum tipo. Sem nenhum traço de sombra ou tristeza.

A vida significa tudo o que ela sempre significou, o fio não foi cortado. Porque eu estaria fora de seus pensamentos, agora que estou apenas fora de suas vistas?

Eu não estou longe, apenas estou do outro lado do Caminho.

Você que aí ficou, siga em frente, a vida continua, linda e bela como sempre foi.

Santo Agostinho ■



Mensageiro Estrela

Ano IX Nº 05 (95) Janeiro de 2012

INICIANDO UM NOVO ANO

Toda vez que o ano vai chegando ao fim, parece que todos vamos manifestando cansaço maior.

Seja porque as festas se multipliquem (são formaturas, casamentos, jantares de empresas), seja porque já nos vamos preparando para as viagens de férias de logo mais. De uma forma ou de outra, é comum se escutar as pessoas desabafarem dizendo que desejam mesmo que se acabe logo o ano.

Quem muito sofreu, deseja que ele se acabe e aguarda dias novos, de menos dores.

Quem perdeu amores, deseja que ele se acabe de vez, na ânsia de que os dias que virão consigam trazer esperanças ao coração esfacelado pelas ausências.

Quem está concluindo algum curso e deu o máximo de si, deseja que os meses que se anunciam cheguem logo, para descansar de tanto esforço.

E assim vai. Cada um vai pensando no ano que se finda no sentido de deixar algo para trás. Algo que não foi muito bom.

Naturalmente, muitos são os que veem findar os dias do ano com contentamento, pois eles lhe foram propícios. Esses,

almejam que os dias futuros reprimem esses valores de alegria, de afeto, de coisas positivas.

Ano velho, ano novo. São convenções marcadas pelo calendário humano, em função dos movimentos do planeta em torno do astro rei.

Contudo, psicologicamente, também nos remetem, sim, a um estado diferente.

Como Deus nada faz, em Sua sabedoria, sem um fim útil, também assim é com a questão do tempo como o convencionamos.

Cada dia é um novo dia. A noite nos fala de repouso. A madrugada nos anuncia oportunidade renovada. Cada ano que finda nos convida a deixarmos para trás tudo de ruim, desagradável que já vivenciamos, permitindo-nos projetar planos para o futuro próximo.

Por tudo isso, por esta oportunidade que a Divindade nos permite a cada trezentos e sessenta e cinco dias, nesta Terra, pense que você pode melhorar a sua vida no ano que se anuncia.

Comece por retirar de sua casa tudo que a atravanca. Libere-se daquelas coisas que você guarda

pag. 2 →

Nesta Edição

Iniciando Um Ano Novo	1	Cantando e Refletindo	7
O Reverso da Mídia (Era da Insensatez)	3	A Verdadeira Humildade	8
Que Deus Permita (Meu Caminho)	5	A Morte Não é Nada	8
Afinidade	6		

Que eu saiba que Deus existe e que Ele me guia no caminho que o meu pensamento trilha.

Que os amigos que encontro pelo meu caminho eu não os desaponte para não quebrar a confiança da sua amizade.

Que eu tenha coerência para exigir os meus direitos e, se porventura eles prejudicarem alguém que eu seja justo com as minhas ações.

Que eu tenha disposição para cuidar do meu corpo, ele é minha morada e que meu espírito seja consequência dele.

Que eu entenda as pessoas que dizem ter fé e louvam a Deus, mas que não conseguem ceder seu lugar para um semelhante.

Que eu faça com que os meus dias

passem mas que nunca fique esperando que apenas passem.

Que eu saiba que se eu tentar poderá não dar certo, mas se eu quiser não há como não dar.

Que os amigos virtuais que tenho se sintam tão amigos quanto os pessoais que conheço.

Que Deus me permita ficar vermelho por errar, mas que nunca me deixe viver amarelo por não tentar.

Que na escalada curta da minha vida não me permita perder tempo com intrigas.

Que Deus esteja sempre ao meu lado, amparando, orientando, e que eu consiga seguir seu caminho. ■

AFINIDADE

Afinidade é um dos poucos sentimentos que resistem ao tempo e ao depois.

A afinidade não é o mais brilhante, mas o mais sutil, delicado e penetrante dos sentimentos. É o mais independente.

Não importa o tempo, a ausência, os adiamentos, as distâncias, as impossibilidades. Quando há afinidade, qualquer reencontro retoma a relação, o diálogo, a conversa, o afeto no exato ponto em que foi interrompido.

Afinidade é não haver tempo mediando a vida. É uma vitória do adivinhado sobre o real. Do subjetivo para o objetivo. Do permanente sobre o passageiro. Do básico sobre o superficial.

Ter afinidade é muito raro. Mas quando existe não precisa de códigos verbais para se manifestar. Existia antes do conhecimento, irradia durante e permanece depois que as pessoas deixaram de estar juntas. O que você tem dificuldade de expressar a um não afim, sai simples e claro diante de alguém com quem você tem afinidade.

Afinidade é ficar longe pensando parecido a respeito dos mesmos fatos que impressionam, comovem ou mobilizam. É ficar conversando sem trocar palavras. É receber o que vem do outro com aceitação anterior ao entendimento.

Afinidade é *sentir com*. Nem *sentir*

contra, nem *sentir para*, nem *sentir por*, nem *sentir pelo*. Quanta gente ama loucamente, mas *sente contra* o ser amado. Quantos amam e *sentem para* o ser amado, não para eles próprios.

Sentir com é não ter necessidade de explicar o que está sentindo. É olhar e perceber. É mais calar do que falar, ou, quando é falar, jamais explicar: apenas afirmar.

Afinidade é jamais *sentir por*. Quem *sente por*, confunde afinidade com masoquismo. Mas quem *sente com*, avalia sem se contaminar. Compreende sem ocupar o lugar do outro. Aceita para poder questionar. Quem não tem afinidade, questiona por não aceitar.

Afinidade é ter perdas semelhantes e iguais esperanças. É conversar no silêncio, tanto nas possibilidades exercidas quanto das impossibilidade vividas.

Afinidade é retomar a relação no ponto em que parou sem lamentar o tempo de separação. Porque tempo e separação nunca existiram. Foram apenas oportunidades dadas ou retiradas pela vida, para que a maturação comum pudesse se dar.

E também para que cada pessoa pudesse e possa ser, cada vez mais a expressão do outro sob a forma ampliada do eu individual aprimorado. ■

O REVERSO DA MÍDIA A ERA DA INSENSATEZ

Troque de carro... Troque de tevê... Troque de celular... Mude para nossa operadora, temos os melhores planos... Beba mais cerveja... Etc... etc... etc... (24 horas por dia, 7 dias por semana).

Não estranhe se amanhã, na abertura do Jornal Nacional, anunciarem o velório da coerência, pois vivemos na *Era da Insensatez*.

Consumo, logo existo. Na sociedade consumista, quem não consome não existe. *William Bonner* equiparou o telespectador do Jornal Nacional a *Homer Simpson*, - um sujeito preguiçoso, burro, que adora ficar no sofá, assistindo tevê, comendo rosquinhas e bebendo cerveja, e que só dá mancadas na vida.

O mais preocupante, porém, não é o fato de termos como editor-chefe e apresentador do maior telejornal do país alguém que nivela milhões de telespectadores com *Homer Simpson*. A pergunta que devemos nos fazer é:

- E se *William Bonner* tiver razão?

Como foi que alcançamos tal condição, e a quem interessa que continuemos assim?

A televisão amolece o corpo, a televisão amolece o espírito. O sonho dos atuais diretores televisivos é ter como audiência uma imensa massa acrítica, sem uma real capacidade de análise. Um público que não pensa, que não questiona, que é facilmente manipulado, que compra quando e o que lhe mandam comprar.

Propagandas... Propagandas... Propagandas... Compre... Beba... Consuma... Exista...

E chega mais um domingo, e o que já era ruim consegue a proeza de piorar ainda mais. O que dizer do Domingão do Faustão? E o que dizer das videocassetadas do Faustão?

“O ser humano ainda não tinha aprendido a amar o próximo e já tinha inventado a televisão, que ensina a desprezar o distante”. (Millôr Fernandes)

"Esta apresentação será interrompida por alguns minutos. Voltaremos logo após os Reclames do *Plim-Plim...*

Uma série de estudos demonstra que, no Brasil, os jovens bebem cada vez mais e, ainda por cima, começam mais cedo. É simplesmente risível imaginar que eles teriam mais cautela apenas ouvindo aquela rápida frase de alerta (*Bela com Moderação*) depois do sensualíssimo anúncio com mulheres estupidadas.

E o que dizer de Pedro Bial, quando se dirige aos participantes do Big Brother chamando-os de nossos heróis e nossos mártires? Heróis e mártires que tem um caminho árduo pela frente (Quão deturpados os conceitos de heroísmo e martírio transmitidos. A que ponto chegamos...)

Escola pública localizada no sertão pernambucano. Não há acabamento nas paredes. Há um ano sem merenda escolar. O banheiro está interditado. Não seria mais sensato qualificar de heróis e mártires os nossos professores? Eles que, quase sem nenhum reconhecimento, e em condições tão adversas, tentam manter acesa

← pag. 3 a chama do saber e do conhecimento. Heróis e heroínas são também os pequeninos alunos com seus chinelos gastos, que muitas vezes se veem obrigados a percorrer longas distâncias a pé para chegar à sala de aula...

Caminho árduo? Heróis? São esses nossos exemplos de heróis? Caminho árduo é aquele percorrido por milhões de brasileiros: profissionais da saúde, professores da rede pública (aliás, todos os professores), carteiros, lixeiros e tantos outros trabalhadores incansáveis que, diariamente, passam horas exercendo suas funções com dedicação, competência e amor, quase sempre mal remunerados...

Heróis, são milhares de brasileiros que sequer têm um prato de comida por dia e um colchão decente para dormir e conseguem sobreviver a isso, todo santo dia. Heróis, são crianças e adultos que lutam contra doenças complicadíssimas porque não tiveram chance de ter uma vida mais saudável e digna.

Heróis, são aqueles que, apesar de ganharem um salário mínimo, pagam suas contas, restando apenas dezesseis reais para alimentação, como mostrado em outra reportagem apresentada, algum tempo atrás pela própria Rede Globo.

E o que dizer das festas promovidas pela produção do Big Brother? Que belo exemplo são para os nossos jovens: Bebam para serem felizes, para promoverem farras sexuais.

O Big Brother Brasil não é um programa cultural, nem educativo, não acrescenta informações e conhecimentos intelectuais aos telespectadores, nem aos participantes, e não há qualquer outro estímulo como, por exemplo, o incentivo ao esporte, à música, à criatividade ou ao ensino de conceitos como valor, ética, trabalho e moral. E aí vem algum psicólogo de

vanguarda e nos diz que o BBB ajuda a "entender o comportamento humano".

Ah, tenha dó!!! José Neumani da Rádio Jovem Pan, fez um cálculo de que se vinte e nove milhões de pessoas ligarem a cada paredão, com o custo da ligação a trinta centavos, a Rede Globo e a Telefônica arrecadam oito milhões e setecentos mil reais. Vamos repetir: oito milhões e setecentos mil reais a cada paredão. Já imaginaram quanto poderia ser feito com essa quantia se fosse dedicada a programas de inclusão social: moradia, alimentação, ensino e saúde de muitos brasileiros? (Poderiam ser feitas mais de 520 casas populares; ou comprar mais de 5.000 computadores!)

Assistir ao BBB é ajudar a Globo a ganhar rios de dinheiro e destruir o que ainda resta dos valores sobre os quais foi construída nossa sociedade.

Obrigado, Rede Globo. Enquanto professores e escolas se esforçam para formar cidadãos, a televisão fabrica consumidores e desajustados.

Em outubro, mês das crianças, o valor gasto no Brasil em publicidade dirigida ao público infantil foi de aproximadamente R\$ 210 milhões. Neste mesmo período, foram investidos no Programa Federal de Desenvolvimento da Educação Infantil (FNDE) cerca de R\$ 28 milhões.

A televisão transforma crianças da mais tenra idade em consumidores. Especialistas em comportamento infantil têm constatado mudanças significativas provocadas pela exposição massiva e precoce à publicidade. Segundo constatado, dentre as primeiras palavras pronunciadas, as primeiras intenções de transmitir uma mensagem verbal, já aparece a palavra compra...

Diante da tevê, o telespectador está fisicamente inativo. Dos seus sentidos, trabalham somente a visão e a

pag. 5 →

← pag. 4 audição, mas de maneira extremamente parcial. Os olhos, por exemplo, praticamente não se mexem. Os pensamentos estão praticamente inativos: não há tempo para raciocínio consciente e para fazer associações mentais, já que a atividade cognitiva está muito lenta.

Isso ficou evidenciado em pesquisas sobre os efeitos neurofisiológicos da tevê. O eletroencefalograma e a falta de movimento dos olhos de uma pessoa vendo televisão indicam um estado de desatenção, de sonolência, de semi-hipnose. O piscar da imagem, os estímulos visuais exagerados e contínuos, e a passividade física do telespectador, especialmente seu olhar fixo, fazem com que o cenário seja semelhante a uma sessão de hipnose.

Na leitura, é preciso produzir uma intensa atividade interior: num romance, imaginar o ambiente e os personagens; num texto filosófico ou científico, associar constantemente os conceitos descritos.

A tevê, pelo contrário, não exige

nenhuma atividade mental: as imagens chegam prontas, não há nada para associar.

Não há possibilidade de pensar sobre o que está sendo transmitido, porque as velocidades das mudanças de imagem, de som e de assunto impedem que o telespectador se concentre e acompanhe a transmissão conscientemente.

Infelizmente, a televisão vem ocupando um crescente papel na transmissão dos caminhos da infância. As emissoras e os anunciantes assumiram tal incumbência pensando no seu próprio lucro imediato, e não nas crianças ou no futuro da nação.

Troque de carro, troque de celular, mude de operadora, temos os melhores planos, beba mais cerveja... Compre! Beba!

Quão vazia uma vida pode se tornar...

Que infância estamos construindo?
Que juventude estamos formando?



QUE DEUS PERMITA (MEU CAMINHO)

Que eu possa caminhar através dos meus pensamentos e das minhas ações, sabendo que este é apenas o meu caminho e que cada um tem o seu.

Que eu navegue solitário nas inquietudes das minhas frustrações e insatisfações para não contaminar os que me cercam.

Que eu não crie tempestades devido a um simples problema ou devido a um problema simples.

Que eu saiba que uma palavra basta para afastar uma amizade, mas que eu também entenda que se isso ocorrer é porque nunca houve amizade.

Que os reflexos das minhas ações ilumine minha alma e arraste as pessoas que me querem bem e as que não me querem também.

Que a natureza seja por mim respeitada com a consciência de saber que é o único caminho para se ter futuro.

Que nada atrapalhe o meu caminho, para que eu possa vencer os meus próprios obstáculos.

Que o meu raio de Luz não ofusque o brilho das pessoas que convivo, mas que sirva de guia para ajudar a iluminar os seus caminhos.

Que a força do meu trabalho possa ser envolvente e que esse envolvimento arraste os descrentes.

Que eu aprenda sempre a calar quando não é para falar e que aprenda mais ainda a ouvir quando não devo falar.

Que ao avistar um arco íris eu saiba que o seu tesouro é a sua beleza e que a minha riqueza é o meu lar.

pag. 6 →